

NOME: RHUAN LUIZ RIBEIRO MOTA

TÍTULO: IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA PARA CRIANÇAS: ENSAIO DE CAMPO RANDOMIZADO

AUTORES: NILZEMAR RIBEIRO DE SOUZA, RHUAN LUIZ RIBEIRO MOTA, NILZEMAR RIBEIRO DE SOUZA; RHUAN LUIZ RIBEIRO MOTA; KARINE VILELA NASCIMENTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: CRIANÇA; PUERICULTURA; MASSAGEM SHANTALA.

RESUMO

A massagem Shantala é uma técnica indiana milenar de massagem para crianças que pode ser utilizada na Atenção Primária à Saúde como prática integrativa para qualificar a promoção do cuidado em puericultura. Este estudo tem como objetivo avaliar o emprego do Método Massagem Shantala (MS) em crianças menores de 6 meses adscritas em uma unidade de saúde da família do município de Passos/MG, por meio de estudo randomizado. Estudo experimental, randomizado, quantitativo em que para cada 5 crianças do estudo, 2 foram alocadas para o grupo intervenção (GI) e 3 para o grupo controle (GC), totalizando 35 criança. As 14 crianças acompanhadas no GI receberam consulta de enfermagem e oficinas de intervenção de MS e as 21 crianças do GC receberam apenas consulta de enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre abril de 2016 a junho de 2018 através dos instrumentos: ficha adaptada do atendimento em puericultura dos Núcleos de Saúde da Família da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; curvas de crescimento adotadas pelo Ministério da Saúde; e Escala de Denver. O estudo constatou que quanto ao aleitamento materno exclusivo, obteve-se 93% do GI e 62% do GC; quanto ao calendário vacinal completo o GI apresentou 100% e o GC 48% de adesão. Em relação ao peso, obteve-se 100% de satisfação do GI quanto aos percentis entre 10/97; GC apresentou com 76% sendo que 24% destes o percentil encontravam-se entre 10/3. Em relação à estatura o GI apresentou 100% de satisfação do percentil entre 10/97; GC apresentou 95% de satisfação, ocorrendo 5% de insatisfação. Os resultados parciais de 2018 coletados até o momento mostram que estão sendo acompanhadas 14 crianças. Acredita-se que a MS seja uma forma de ofertar saúde com qualidade, reduzir a mortalidade e hospitalizações por causas evitáveis, fortalecer o vínculo familiar, apoiar os pais na educação dos seus filhos, proporcionar um crescimento e desenvolvimento saudáveis, aproximar o enfermeiro do contexto sócio familiar da criança.